



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ROXANA FRANCO FERNANDEZ

A INFORMAÇÃO COMO ALIADA NA ADESÃO AO PROGRAMA DE COMBATE A  
HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ESF URBANO DE BARRA DO TURVO, SÃO PAULO.

SÃO PAULO  
2018

ROXANA FRANCO FERNANDEZ

A INFORMAÇÃO COMO ALIADA NA ADESÃO AO PROGRAMA DE COMBATE A  
HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ESF URBANO DE BARRA DO TURVO, SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: BARBARA LAISA ALVES MOURA

SÃO PAULO  
2018

## **Resumo**

A Hipertensão arterial sistêmica é uma das causas mais frequentes de consulta, sendo um dos fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. O controle da Hipertensão arterial está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente ao regime terapêutico, seja ele medicamentoso ou não. Uma das principais causas da não adesão é a falta de compreensão ou desconhecimento da doença que é uma realidade existente na ESF Urbano de Barra do Turvo o que ocasiona o descontrole dessa doença na maioria dos pacientes dessa ESF. Nessa perspectiva buscou-se como estratégia a realização de um projeto de intervenção para melhorar a adesão ao Programa de combate a Hipertensão arterial, primeramente cadastrando ao 100% dos pacientes hipertensos, para depois implantar um grupo de ações educativas e promover a aprendizagem que permita ao paciente ter percepção do risco do não controle da doença, abordando as questões subjetivas do paciente, a terapêutica e dos serviços de saúde, promovendo assim o autocuidado e a necessidade de mudar para manter o controle dos níveis pressóricos e evitar as complicações.

## **Palavra-chave**

Hipertensão. Adesão, Educação em saúde

## **Introdução**

Muitos são os fatores que envolvem a origem das doenças cardiovasculares, no Brasil, supõe-se que desses fatores a Hipertensão arterial é hoje um dos mais importantes, quer pela sua complexidade, quer pela estimativa elevada de hipertensos na população.

A Hipertensão arterial sistêmica (HAS), popularmente conhecida como pressão alta é considerada uma doença multifatorial, conceituada como síndrome, caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos maior ou igual 140 e ou 90 mmHg. Frequentemente se associa a distúrbios metabólicos, alterações funcionais e ou estruturais de órgãos alvo, mantém associação independente com eventos como morte súbita, acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, doença arterial periférica e doença renal crônica, fatal e não fatal. (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2016)

Números da Organização Mundial da Saúde indicam que há cerca de 600 milhões de hipertensos no mundo (Ribeiro et al, 2014). De acordo com o estudo Vigitel, do Ministério da Saúde, o diagnóstico de hipertensão arterial aumento 14,2% no Brasil nos últimos 10 anos, principalmente entre mulheres. A pesquisa aponta a obesidade, que aumentou 60% nesse mesmo período, como um dos principais fatores responsáveis pelo índice observado não só na pressão alta, que agora atinge 25,7% da população, mas também no diabetes. (Expo News Brasil, 2017)

Além disso, a hipertensão é uma das causas mais frequentes de internação hospitalar e suas complicações (cardíacas, renais e acidente vascular encefálico) têm impacto elevado na perda da produtividade e da renda familiar, ligada a aposentadoria precoce e absenteísmo no trabalho. Estudos demonstram que, para hipertensos, a taxa de abandono ao tratamento é crescente, conforme o tempo decorrido após o início da terapêutica. A adesão ao tratamento é considerada como um comportamento do paciente relacionado à saúde, sendo mais que o simples ato de utilizar os medicamentos prescritos.

Ao chegar a este ponto, depara-se a grande ironia da hipertensão, porque a maior parte dos pacientes não se beneficia do tratamento devido à baixa adesão. Vários são os fatores que interferem nessa adesão, tais como as características pessoais, conhecimentos, valores, crenças, experiências, expectativas, suporte social e recursos financeiros. (MION Jr e cols,2010)

A HAS está entre as doenças que mais atinge à população de Barra do Turvo e na nossa Unidade de Saúde há dificuldade no controle pressórico da maior parte dos pacientes hipertensos associado a falta de adesão aos esquemas terapêuticos impostos, aspectos que consideramos prioritários no planejamento do trabalho de nossa equipe. Uma vez que a HAS é uma doença que acomete grande parte da população e constitui a segunda causa de morte entre a faixa etária de 45 a 64 anos e a terceira entre 25 a 44 anos. Portanto, a pouca adesão ao tratamento pelos portadores de HAS da população alvo e a sua relação com o fato de muitos pacientes manterem-se com pressão arterial elevada, constatado em visitas domiciliares e durante o atendimento individualizado, torna-se um problema e justifica a escolha desse para o presente projeto de intervenção pois, acredita-se que tal fato ocorra por falta de conhecimento dos pacientes sobre a sua patologia.

Assim, o propósito desse Projeto de Intervenção será elaborar um plano de intervenção para obter dos portadores de HAS na área da ESF Urbano de Barra do Turvo melhor adesão ao tratamento. Neste contexto, a educação em saúde apresenta-se como uma estratégia adequada para ensinar ao hipertenso sobre sua doença, á terapêutica e os serviços se saúde, garantindo assim a manutenção da pressão arterial em níveis adequados e evitar complicações.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### GERAL

- Aumentar a adesão ao programa de combate a Hipertensão arterial na Equipe de Saúde da Família Urbano do Município Barra do Turvo, São Paulo.

### ESPECÍFICOS

-Cadastrar todos os pacientes hipertensos no programa de combate a Hipertensão arterial.

-Planejar e realizar um grupo de ações educativas para elevar o nível de conhecimento sobre Hipertensão arterial dos pacientes cadastrados considerando os fatores inerentes ao paciente, á doença, á terapéutica e aos serviços de saúde.

## **Método**

### Cenário do estudo

Trata-se de um projeto de intervenção a ser desenvolvido na ESF Urbano da cidade de Barra do Turvo, estado São Paulo. A equipe de saúde nesta comunidade esta conformada por uma médica, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e seis agentes comunitarios de saúde (ACS), que atendem um total de 1139 famílias e 3198 habitantes cadastrados.

### Público-alvo e participantes

A intervenção envolverá todos os pacientes hipertensos da ESF Urbano na cidade de Barra do Turvo de ambos os sexos e sem limite de idade que quiserem participar do projeto e a equipe de saúde que atende essa localidade, no intuito de melhorar a adesão ao Programa de combate a Hipertensão arterial.

### Estratégias e ações

Para o desenvolvimento do projeto os integrantes da equipe da ESF Urbano de Barra do Turvo contarão com o apoio de todos os funcionários da saúde.

### Ações

- \* Capacitação dos ACS para a medição da pressão arterial(PA).
- \* Pesquisa ativa e pasiva de pacientes com HAS.
- \* Cadastro de todos os pacientes hipertensos ao Programa de combate a HAS.
- \* Desenvolvimento das atividades educativas:
  - \* palestras semanais sobre características e controle da HAS.
  - \* intercâmbio com portadores da doença com complicações.
  - \* entrega de material gráfico informativo sobre HAS.
  - \* agendamento de encontros individuais.

### Detalhamento das ações em etapas:

Etapa 1 : Efeituvar reunião com a equipe de saúde da ESF para o análise e aprovação do projeto. Realizar capacitação dos ACS sobre a técnica de medição da PA. Distribuição das ações.

Etapa 2 : Pesquisa ativa de HAS durante as visitas domiciliais desenvolvidas pelos ACS e nas consultas, agendadas ou espontâneas, desenvolvidas pela equipe. Pesquisa pasiva através da revisão dos prontuários, na procura de pacientes hipertensos não cadastrados ainda. Fazer o cadastro de todos os hipertensos identificados ao Programa de combate a HAS.

Etapa 3 : No desenvolvimento das atividades educativas realizaram-se 4 atividades com frequência semanal, com uma duração de 120 minutos e com uma média de 20 pacientes por encontro. Num primer momento serão apresentados todos os participantes e os membros da equipe, e serão explicados os objetivos e as etapas do projeto. Logo usando linguagem adequada para que os pacientes possam entender faremos palestra sobre HAS,

sua epidemiologia, sintomas fundamentais, fatores de risco, complicações e tratamento farmacológico e não farmacológico além de orientações sobre como deve ser feito o acompanhamento da doença. Num segundo momento, depois de uma breve pausa de 15 minutos para um lanche, farão sua intervenção os convidados (fisioterapeuta e nutricionista) para enriquecer a educação sobre prática de esportes e alimentação saudável no controle da HAS. Também usaremos alguns minutos do encontro para intercambiar experiências com pacientes hipertensos que já tem complicações da doença e garantir a participação de todos levantando assim as questões principais de modo que as dúvidas possam ser detectadas e resolvidas. No momento final faremos entrega de folhetos relacionados ao controle da HAS para lembrá-los dos temas tratados e serão agendados encontros semanalmente no dia do atendimento a HIPERDIA, em cronograma já estabelecido no posto, para orientação individual.

#### Avaliação e monitoramento.

A avaliação será um processo dinâmico e mantido para que sejam discutidas eventuais intercorrências para possíveis ajustes necessários. Iniciará com a observação durante as visitas domiciliares efetuadas pelos ACS, as atividades educativas programadas e as consultas agendadas aos pacientes no acompanhamento pela equipe. Os prontuários dos portadores de HAS em questão e os relatos das visitas domiciliares pelos membros da equipe serão o instrumento para avaliação do número de pacientes com PA controlada, que servirá de parâmetro para avaliar o acompanhamento e a melhoria da adesão ao Programa de combate a HAS demonstrando a efetividade do projeto.



## **Resultados Esperados**

Espera-se com a implantação deste projeto de intervenção que a população hipertensa alcance um maior conhecimento e compreensão da importância de uma alimentação saudável, da importância da prática de exercícios físicos e de cumprir com o tratamento farmacológico além das opções de acessibilidade aos serviços de saúde e aquisição de medicamentos. Melhorando a adesão ao Programa de combate a Hipertensão arterial diretamente relacionado ao controle pressórico e a diminuição das complicações causadas pela doença em questão.

## Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. ISSN-0066-782X. Volume 107, No 3, Supl.3, Setembro 2016. Disponível em : [www.arquivosonline.com.br](http://www.arquivosonline.com.br)

RIBEIRO. S. L; et. al. Fatores de risco para Hipertensão arterial em policiais militares do centro Sul Pauinense. Rev. Baiana Sau Pu. v. 38, n. 3,p. 697-682, jul\sep, 2014. Disponível em : [http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/707/pdf\\_584](http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/707/pdf_584)

EXPO NEWS BRASIL, 2017. Disponível em:

<http://www.exponewsbrasil.com.br//2017/04/25/pesquisa-mostra-aumento-indice-de-hiperten-são-no-brasil/> Acesso em: 01 set. 2017.

MION Jr E COLS,2010. Hipertensão arterial na cidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, SP. Brasil. Disponível em: <http://www.arquivosonline.com.br>